

Apelo dos Jovens pela Paz

Nós, Jovens pela Paz de toda a Europa, juntamente com os representantes dos Jovens pela Paz da África e da América, reunidos pela Comunidade de Sant'Egidio, viemos a Auschwitz para comemorar o genocídio dos judeus, ciganos Roma e Sinti e a eliminação de centenas de milhares de pessoas de todos os países da Europa.

No dia 1 de Setembro de 1939, há oitenta anos, com a invasão da Polónia, começou um grande sofrimento para este povo. Em seguida, a Europa e o mundo inteiro ficaram perturbados com a Segunda Guerra Mundial. A violência sem precedentes da guerra, libertando todo o ódio, permitiu ao nazismo implementar os seus planos de morte. Daquela imensa tragédia, os povos ressuscitaram com humildade e coragem para construir a Europa de hoje: um grande espaço de paz, no qual se procura o caminho do diálogo e do respeito por todos.

Nascemos muitos anos depois da Shoah, "o Grande Mal" para o povo judeu, e do Porrajmos, "o Grande Devorar" para os ciganos Roma e Sinti, mas estamos convencidos de que isso tem a ver connosco ainda de perto. Nestes dias, ficámos profundamente comovidos com o testemunho daqueles que, como criança na altura, sobreviveram ao horror dos campos de extermínio, guardando a humanidade e a esperança. É por isso que acreditamos que sem memória não há futuro.

Estamos preocupados com a persistência de preconceitos anti-semitas e racistas nos nossos países, com a difusão de slogans e atitudes intolerantes e com o crescimento, especialmente entre os jovens, de movimentos nacionalistas, xenófobos e fascistas. Sentimos a responsabilidade de resistir ao mal, de nos rebelarmos contra a lógica dos muros, demasiados, que dividem as pessoas e os povos, e de construir uma alternativa ao ódio, à indiferença e ao medo, que dominam o coração de muitos.

Comprometemo-nos solenemente com um mundo em que todos possam viver juntos: um mundo sem racismo, um mundo sem violência, onde haja lugar para aqueles que fogem da pobreza, da guerra, das alterações climáticas e da falta de liberdade. De Auschwitz surge um novo horizonte de humanidade para os nossos países. Este é o ponto de partida para um movimento de corações que quer contagiar outros jovens como nós com amizade, para sermos melhores e tornarmos os nossos países mais humanos numa Europa de paz.

Auschwitz-Birkenau, 20 de julho de 2019